

O lugar do automóvel em sítios com interesse de preservação patrimonial: estudo de caso em Antônio Dias / Ouro Preto.

DANIELA COSTA SANTOS (Autor), Cláudia Maria Arcipreste (Orientador), Tito Flávio Rodrigues de Aguiar (Co-Orientador)

Instituição de Ensino - Universidade Federal de Ouro Preto

Palavras Chaves:

Patrimônio cultural edificado; Mobilidade Urbana, Ouro Preto/MG.

Resumo:

Abordando questões relacionadas aos impactos do uso e guarda do automóvel em sítios patrimoniais, este trabalho tem como objetivos pesquisar e discutir o papel do automóvel na produção do espaço urbano e das edificações, em Ouro Preto, MG, suas relações com os modos de vida da sociedade e as demandas de preservação patrimonial. A área estudada abrange a porção leste do caminho tronco: Praça Tiradentes, ruas Cláudio Manoel, São Francisco de Assis, Bernardo Vasconcelos, Rua da Conceição e Rua Santa Efigênia; localizadas na Zona Proteção Especial da cidade. Busca-se compreender a dinâmica da mobilidade urbana local, levantar as tipologias de garagens existentes, analisar as condições de estacionamento nas vias e conflitos relacionados, compreender a percepção dos habitantes de áreas tombadas enquanto agentes de um espaço urbano condicionado à legislação Municipal e aos regulamentos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A metodologia adotada inclui observação de campo, levantamentos fotográficos, mapeamentos, pesquisa histórica, análise das políticas públicas de preservação e mobilidade; levantamento e mapeamento das tipologias de garagens e modos de adaptações das edificações para esse uso. A investigação, ainda em andamento, já tem a revisão de literatura avançada, a pesquisa de campo e o mapeamento de tipologias concluídos. Os resultados parciais evidenciam a insuficiência dos espaços privados para a guarda de automóveis e tipologias de garagem com técnicas pouco adequadas à preservação patrimonial. Indicam, ainda, a necessidade de repensar questões contemporâneas de preservação e mobilidade de Ouro Preto, com maior participação da comunidade e ampliação da educação patrimonial, não apenas da cidade “tombada”, mas da cidade viva.

Publicado em:

- Evento: Encontro de Saberes 2017
- Área: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
- Subárea: ARQUITETURA E URBANISMO